

## SUPERSTARS OU ESTRELAS DECADENTES

**Ronaldo Queirós**

Sociólogo e Professor da Rede  
Estadual de São Paulo.

O programa Supertars, da Rede Globo, transmitido aos domingos, mostra um conjunto de “bandas” que buscam o prêmio e o sucesso. É uma cópia de programa norte-americano, para confirmar mais uma vez o ditado do velho Chacrinha: “na TV nada se cria, tudo se copia”. O objetivo do programa é, como todos os demais, a audiência. O programa tem uma bela apresentadora, a ex-modelo Fernanda Lima e outra belidade também chamada Fernanda Paes, com o apresentador André Marques e um “jurado” composto por Dinho Ouro Preto (da banda Capital Inicial), Fabio Júnior e Ivete Sangalo.

O programa tem um lado positivo. O lado positivo é permitir novas bandas e revelações. Porém, o foco parece ser na audiência e no aspecto formal. Ou seja, pelo horário do programa e pelas bandas classificadas, desde o início, o que se tem é um foco formal e, portanto, para um público mais elitizado. Isso, no entanto, é complementado com a busca de outro público, as “massas”, afinal só isso explica uma figura simplória como Ivete Sangalo e, secundariamente, Fábio Júnior, estarem no programa como jurados. Da mesma forma é isso que explica algumas bandas classificadas e sem lá grande qualidade, inclusive Luan e Forró Estilizado, ou então uma banda que leva o nome de Tarcísio Meira, ator global de antigo sucesso, uma cópia mal feita do que já era mal feito, os Mamonas Assassinas. Apesar disso, e dos comentários de Ivete Sangalo, que só agrada os simplórios como ela, algumas bandas boas e de futuro apareceram. Nada de muito excepcional. Umhas bandas de Rock, como Move Over, Malta, tem alguma coisa a dizer. O lado negativo, além do que já foi no momento do positivo, é um

## Revista Posição

jurado sem sal e açúcar, apenas trejeitos e pouca profundidade. O Dinho Ouro Preto parece um deslumbrado com qualquer coisa, além de formalista. Os outros dois são piores ainda. Os comentários técnicos são tão engraçados que revelam que eles entendem pouco de técnica musical, além de repetirem clichês o tempo todo (“pegada”, para citar só um exemplo). Os votos dos jurados são de acordo com a lógica da Rede Globo, sem personalidade. Eles gostam de tudo e apoiam tudo, não votam com a consciência e sim de acordo com o público e com as orientações da Rede Globo. Dinho Ouro Preto, que vem do Rock, faz um discurso para agradar gregos e troianos e colabora com a classificação de bandas que, no fundo da consciência dele, ele sabia que eram desprezíveis.

Ainda no lado negativo, as bandas muito estilizadas e formais, mas com pouco conteúdo e o formato do programa permite isso, pois ouvir reprodução de músicas de outros (cover) é algo bem triste. Nesse se julga apenas interpretação e não composição, forma e não conteúdo. Outro aspecto negativo é o resultado, determinado pela audiência (e secundariamente formalismo, apesar de um reforçar o outro em parte do público, ampliados pelos comentários “técnicos” dos jurados) e não pela qualidade real e por isso coisas ruins classificam e boas ou razoáveis são desclassificadas. Mas não se poderia esperar mais de um programa da Rede Globo.